

Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres: experiência de condução de curso de extensão com foco em clubes de leitura

Critical reading as a strategy for developing women's information literacy: experience of conducting an extension course focusing on reading clubs

La lectura crítica como estrategia para el desarrollo de la alfabetización informacional de las mujeres: experiencia de realización de un curso de extensión con enfoque en centros de lectura

Djuli Machado De Lucca

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4505-0688> E-mail: djuli.mdl@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino

Doutora em Engenharia de Produção

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-2462-6553> E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br

Priscila Maria Ferreira Guarate

Mestra em Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0000-1016-3338> E-mail: priscilaguarate@gmail.com

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação da atualidade predispõem meninas e mulheres a atos de opressão, situação essa que pode ser mitigada a partir do empoderamento desenvolvido a partir da Competência em Informação. Ao observarmos a Competência em Informação como uma disciplina, preconizamos a construção de uma estratégia que contemplou a leitura crítica de textos de ficção e romance como insumos para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em informação. Trata-se do curso de extensão “Leitura Crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de Mulheres”. Este texto objetiva apresentar uma reflexão das autoras enquanto extensionistas acerca da experiência e dos resultados advindos da condução do curso de extensão contemplando a leitura crítica como estratégia de desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres. Parte de uma interpretação qualitativa dos relatos apresentados pelas pesquisadoras, condutoras do curso, que discutem os resultados do curso sob a luz dos princípios basilares: estimular a imaginação e empoderar mulheres e meninas. Os resultados são promissores: um espaço de aprendizagem propício e igualmente “virtuoso”, para que as pessoas desenvolvessem buscas, usos e comunicações em informação; dinâmica e conteúdo programático que possibilitaram às pessoas extrapolar o entendimento das formalidades do texto, buscando a confiabilidade deste, superando a desinformação e promovendo um diálogo amistoso, externalizado no bom convívio, demonstrando um ambiente democrático e plural. Trata-se de uma estratégia facilitadora para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres e serve como base para uma transformação revolucionária rumo à liberação.

Palavras-chave: competência em informação; mulheres; leitura crítica; clubes de leitura.

ABSTRACT

Today's information and communication technologies predispose girls and women to acts of oppression, a situation that can be mitigated through empowerment developed through information literacy. Considering information literacy as a discipline, we advocate the construction of a strategy that contemplates the critical reading of fiction and romance texts as inputs for the development of knowledge, skills and attitudes in information. This is the extension course “Critical Reading as a Strategy for the Development of Women's Information Literacy”. This text presents a reflection by the authors as extension agents who led the extension course contemplating critical reading as a strategy for developing women's information literacy. It is based on a qualitative interpretation of the reports presented by the researchers who conducted the course, who discuss the results of the course in light of the basic principles: stimulating imagination and empowering women and girls. The results are promising: a suitable and equally “virtuous” learning space for people to develop searches, uses and communications in information; dynamics and programmatic content that enabled people to go beyond the understanding of the formalities of the text, seeking its reliability, overcoming misinformation and promoting a friendly dialogue, externalized in good coexistence, demonstrating a democratic and plural environment. This is a facilitating strategy for the development of women's Information Competence and serves as a basis for a revolutionary transformation towards liberation.

Keywords: information literacy; women; critical reading; reading clubs.

RESUMEN

Las actuales tecnologías de la información y la comunicación predisponen a las niñas y mujeres a actos de opresión, situación que puede mitigarse mediante el empoderamiento desarrollado a través de la alfabetización informacional. Observando la alfabetización informacional como disciplina, abogamos por la construcción de una estrategia que incluyera la lectura crítica de textos de ficción y romance como insumos para el desarrollo de conocimientos, habilidades y actitudes en información. Este es el curso de extensión “La lectura crítica como estrategia para el desarrollo de la competencia informativa de las mujeres”. Este texto presenta una reflexión de las autoras como extensionistas que condujeron el curso de extensión contemplando la lectura crítica como estrategia para el desarrollo de la competencia informativa de las mujeres. Se basa en una interpretación cualitativa de los informes presentados por los investigadores, líderes del curso, quienes discuten los resultados del curso a la luz de los principios básicos: estimular la imaginación y empoderar a las mujeres y las niñas. Los resultados son prometedores: un espacio de aprendizaje adecuado e igualmente “virtuoso”, para que las personas desarrollen búsquedas, usos y comunicaciones en información; dinámica y contenido programático que permitió ir más allá de la comprensión de las formalidades del texto, buscando su confiabilidad, superando la desinformación y promoviendo un diálogo amigable, exteriorizado en buena convivencia, demostrando un ambiente democrático y plural. Es una estrategia facilitadora del desarrollo de la Alfabetización Informacional de las mujeres y sirve como base para una transformación revolucionaria hacia la liberación.

Palabras-clave: alfabetización informativa; mujer; lectura crítica; clubes de lectura.

1 PONTO DE PARTIDA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E APRESENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS TEÓRICOS NORTEADORES

Inegavelmente, o século XXI tem sido marcado pela vasta disposição de aparatos tecnológicos que prometem facilitar e dinamizar nossas tarefas, nossa comunicação e nosso ato de informar-se e construir conhecimento. A conexão à internet é um ponto comum de todos esses aparatos, que são disponibilizados a nós a preços acessíveis na maioria das vezes - ou até gratuitos - e com promessas ousadas. E há adesão das pessoas.

No Brasil, estamos conectadas: no ano de 2023, 92,5% dos domicílios estavam conectados à internet (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024), e possivelmente esse número esteja maior na ocasião em que você lê este texto, uma vez que há tendência à universalização (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). Isso indica que todos os dias, meninas e mulheres utilizam a internet para os diversos fins, seja para fazer uma operação bancária, uma solicitação de transporte particular, informarem-se e/ou

comunicarem-se. Ao estarem conectadas às redes para executarem tais tarefas, também estão predispostas a sofrerem seus efeitos adversos.

Em termos sociais, as pessoas interagem na internet majoritariamente a partir das plataformas digitais - são softwares privados, mas que prometem construir comunidades mediadas por algoritmos - cuja estrutura não é clara às pessoas. São ambientes em que há a sensação de liberdade sem precedentes para a exposição de ideias e opiniões - tudo isso em virtude do advento da *Web 2.0*, que permite que usuários possam construir conteúdos e disponibilizá-los. Essa liberdade sem precedentes também parece servir para potencializar ódio e preconceito, impulsionando violência aos grupos sociais que, independentemente *online* ou *offline*, estão predispostos a atos de opressão.

Em 1987, Paulo Freire já criticava os meios de comunicação de massa, alertando para o fato de servirem como estrutura para a perpetuação da opressão por meio do depósito de conteúdos alienantes (Freire, 1987). A internet - notadamente a *World Wide Web*, o ambiente virtual - funciona como um meio de comunicação de massa, porém com alcances ainda maiores. A diferença dos meios criticados por Freire (1987) à *World Wide Web* é que nesta circulam conteúdos de qualquer natureza, muitas vezes anônimos e sem indicação das fontes que serviram de sustentação. Esse fato, associado à ausência de legislações e políticas públicas que regulamentem o ambiente, viabilizam a construção de uma indústria da desinformação, que opera a partir da produção e circulação de notícias falsas e conteúdos distorcidos e manipulados. Ainda mais, a impressão de anonimato que o ambiente virtual proporciona encoraja pessoas e grupos a manifestarem ódio e violência em direção a grupos sociais vulneráveis. Esses mecanismos não são impremeditados: são, na verdade, criados para perpetuar sistemas de opressão e aumentar, ainda mais, a brecha social que separa oprimidos e opressores.

Atos de opressão, para meninas e mulheres, podem ser expressados por meio de desinformação e discurso de ódio, que são transmitidos independentemente de forma *offline* ou *online*, mas é nesta última que ganha dimensões globais. Freire (1987), em sua Pedagogia do Oprimido, preconiza que a libertação da situação de opressão se dá numa transformação revolucionária, tanto pelos oprimidos quanto pelos opressores: trata-se de uma inserção crítica na realidade opressora para desvincilar-se dela, num processo de libertação.

Na ocasião em que observamos o aspecto da informação como um instrumento modificador da consciência das pessoas e seus grupos (Barreto, 2002), preconizamos, neste texto, que a transformação revolucionária apresentada por Freire (1987) pode se dar a partir da construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores relacionados à informação. Na Ciência da Informação, denomina-se *Information Literacy*, que no Brasil tem como uma das traduções a expressão Competência em Informação.

Competência em Informação é, na Ciência da Informação, um conceito que “engloba a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem” (Association of College and Research Libraries, 2016, p. 3, tradução nossa). Como disciplina, pode ser ensinada ou estimulada. Programas de desenvolvimento da Competência em Informação são criados privilegiando o processo de construção de conhecimento de grupos sociais distintos, e compreendem aspectos sobre necessidades de informação que são particulares de cada grupo de pessoas.

Ensinar Competência em Informação é como alfabetizar pessoas. Nesse sentido, alfabetizar para a informação. Não à toa que o termo original *literacy* - do português “letramento” - preserve esse aspecto vinculado à alfabetização. E, ainda, argumentamos aqui que a alfabetização em Competência em Informação deve preconizar a transformação revolucionária, tal qual nos moldes da alfabetização de Freire (1987), de modo que sirva para a libertação das pessoas da opressão.

Freire (1987) indica que a educação para a transformação revolucionária implica no reconhecimento crítico do oprimido da sua situação opressora - na “razão” dessa situação. É a partir desse reconhecimento - a emersão da consciência - que há ação transformadora: a *práxis*, que é a reflexão e ação das pessoas sobre o mundo para transformá-lo e superar a contradição opressor-oprimidos.

O reconhecimento crítico é desenvolvido a partir do pensar crítico, um “pensar verdadeiro” nas palavras de Freire (1987). E, no processo de ensino-aprendizagem, este é estimulado a partir do diálogo, um diálogo problematizador. E esse diálogo emerge de temas geradores que, para Freire, acontecem a partir da “situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo” (Freire, 1987, p. 55). O desenvolvimento crítico,

ponto final da libertação, é realizado a partir do processo de codificação e descodificação, que ocorre a partir dos temas geradores.

Isso significa que, para as mulheres, o desenvolvimento da Competência em Informação pode se dar numa relação dialógica, partindo de temas geradores que fazem emergir a tomada de consciência e, por fim, o desenvolvimento crítico. Esses temas geradores podem ter em comum, por exemplo, os dilemas enfrentados pelas mulheres, resultantes ou não das situações de opressão.

Acreditamos que o desenvolvimento crítico por meio da Competência em Informação pode se dar a partir da leitura de romances e ficção, pois revelam-se como temas geradores e possibilitam avançar para a decodificação, parte do processo de desenvolvimento crítico. Além disso, enquanto pesquisadoras da área, nós concordamos com Oliveira (2020), quando ele argumenta que a imaginação, proporcionada pela leitura de textos literários é capaz de constituir-se como uma estratégia de leitura crítica, contribuindo para o desenvolvimento moral das pessoas, como uma capacidade fundamental para o bom convívio das pessoas numa sociedade pluralista e democrática, onde todos podemos ser capazes de caminhar nos sapatos dos outros e pensarmos no outro como uma extensão de nós mesmos.

Neste estudo em questão, direcionamos o foco para mulheres, que se tratam de grupos em condição desigual. Associada à opressão que as mulheres sofrem em virtude da desigualdade de gênero que é histórica e cíclica - vide movimentos antifeministas mais recentes como o *red pill*, que propagam deliberadamente ideias misóginas - há ainda outros marcadores sociais da diferença, que as predispõem à marginalização e exclusão social.

Considerando Competência em Informação por meio da leitura crítica como uma estratégia para a transformação revolucionária que pode originar-se a partir de descobertas críticas de mulheres quando estão organizadas e mobilizadas para refletir sobre os desequilíbrios de poder (Freire, 1987), surgiu o curso de extensão intitulado “Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres”. O curso foi conduzido por uma equipe de pesquisadoras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Grupo de Pesquisa Competência em Informação e Mediação (GCInMe), vinculado à Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC). É parte do Programa de desenvolvimento da Competência em Informação

(PDCIn) da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), cujo período de realização contempla os anos de 2022 a 2024, sendo o curso de extensão ofertado no último ano do programa (Biblioteca Pública de Santa Catarina, 2021).

O curso contribui para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, especialmente com relação ao Objetivo n. 5, que preconiza “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” e com mais ênfase na meta 5b, que se trata de “Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres” (Nações Unidas do Brasil, 2025).

O objetivo geral deste texto é apresentar uma reflexão, por parte das autoras, sobre a experiência de conduzir um curso de extensão contemplando a leitura crítica como estratégia de desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres para a transformação revolucionária dessas pessoas, tendo em vista a predisposição à opressão potencializada no ambiente informational contemporâneo. Para tal, buscamos, enquanto objetivos específicos: a) Discutir os aspectos do contexto informational contemporâneo que predispõem às mulheres à opressão, bem como seus efeitos; b) apresentar elementos relacionados à Competência em Informação e leitura crítica, bem como inserir a imaginação proporcionada pela leitura de ficção como uma estratégia para a leitura crítica; c) apresentar, sob o ponto de vista dos relatos das condutoras do curso, a experiência de oferecer o curso de extensão, com base nos eixos contemplados no curso de extensão.

2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E DO CURSO DE EXTENSÃO

O alcance do objetivo geral compreende a mobilização de diferentes aparatos metodológicos. O atendimento dos objetivos específicos a) e b) demandou o empreendimento de uma pesquisa bibliográfica e documental, de modo que oferecesse sustentação à abordagem, no próprio do curso de extensão e consequentemente aqui no texto, dos tópicos compreendidos: desinformação; *fake news*; leitura crítica; Competência em Informação; imaginação.

Considerando os objetivos específicos lançados para o atendimento do objetivo específico c) e, consequentemente, do objetivo geral, essa investigação pode ser

caracterizada, sob alguns moldes, como “um relato de experiência”. No entanto, há uma estrutura de apresentação e análise de dados, que são advindos dos relatos das pesquisadoras envolvidas na organização e na condução da proposta. Diante disso, podemos definir, em termos metodológicos, que se trata de uma pesquisa exploratória e descritiva, de cunho social e também documental, na ocasião em que os dados brutos são os relatos apresentados pelas pesquisadoras, que analisam e interpretam os dados de forma qualitativa, inspiradas em Gibbs (2009) e para vislumbrar os resultados do curso sob a luz dos princípios utilizados para desenvolver a ação de extensão.

Gibbs (2009) descreve que dados qualitativos - como os relatos das pesquisadoras - são ricos capazes de possibilitar o acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que dê espaço às suas particularidades. Para o autor, a análise qualitativa envolve duas atividades: em primeiro lugar, desenvolver uma consciência dos tipos de dados que podem ser examinados e como eles podem ser descritos e explicados; em segundo, desenvolver uma série de atividades práticas adequadas aos tipos de dados e às grandes quantidades deles que devem ser examinadas. Essas atividades são o que chama-se de “aspectos práticos” da análise qualitativa. Gibbs (2009) orienta que a análise qualitativa de dados pode ser realizada a partir de três etapas principais: 1) preparação dos dados; 2) codificação e categorização temáticas; 3) análise comparativa. Neste texto, nossa inspiração para apresentar o relato acontece a partir da etapa que Gibbs (2009) menciona como codificação, que se refere à busca de unidades de significação, úteis para a construção de significados da experiência.

Com relação ao curso de extensão em si, trata-se de uma iniciativa que é parte do PDCIn, uma iniciativa para o desenvolvimento da Competência em Informação de usuários da BPSC. A BPSC foi fundada em 1854, o que lhe posiciona entre as bibliotecas públicas mais antigas do Brasil. Está localizada, desde o ano de 1979, num edifício no centro da cidade, numa das ruas de maior movimentação da cidade de Florianópolis. É uma área comercial, residencial e turística, onde há intensa atividade política e administrativa: está próxima ao Terminal Central de Ônibus, à Rodoviária, ao Mercado Público, à catedral, ao prédio central dos correios e aos comércios populares - os camelôs. Ao redor do prédio, é possível observar o prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), a Assembleia Legislativa do Estado, o Tribunal de Justiça, a praça mais famosa da cidade - Praça XV de Novembro, instituições particulares

de ensino superior e o Instituto Estadual de Educação, já reconhecido como a maior escola pública da América Latina. Trata-se de um lugar onde circulam pessoas de todos os grupos sociais e, por mais que nosso curso tenha como foco as mulheres, essa multiplicidade possibilita contemplar um grupo heterogêneo, por mais que tenham em comum o marcador social de gênero.

Compreendemos a extensão universitária como uma preciosa base do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. É no processo dialógico propiciado a partir do encontro amoroso das pessoas mediatizadas pelo mundo que podemos, enquanto extensionistas e enquanto comunidade, transformar o mundo e humanizá-lo para a humanização de todos - oprimido e opressor, tal qual nas palavras de Freire (1983). O ambiente da BPSC foi frutífero para a realização da prática extensionista aos moldes de Freire (1983), uma vez que nos permitiu experienciar o mundo com mulheres que carregavam consigo distintas histórias. Dividimos a experiência com mulheres jovens trabalhadoras, com idosas membros de Grupos da Terceira Idade (GTIs) e com estudantes das universidades.

Partindo do pressuposto de que a leitura crítica e o desenvolvimento da Competência em Informação são elementares para a construção de conhecimento para a transformação revolucionária por meio do pensamento crítico, o curso “Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres”, propôs contemplar pessoas - sejam elas mulheres, homens ou pessoas não-binárias, que desejassem atuar como multiplicadoras em clubes do livro e da leitura Brasil afora. Tais clubes do livro estariam direcionados à discussão sobre os dilemas enfrentados pelas mulheres no contexto que a realidade apresenta, não somente advindos ou relacionados à desigualdade de gênero, mas também a outras desigualdades que desafiam mulheres na busca pela libertação.

Os princípios basilares que nortearam a ação foram: 1) Estimular a imaginação, oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico a partir do estímulo à imaginação, fundamentais para a libertação das mulheres da opressão e, utilizando as bibliotecas como ambientes propícios para esse desenvolvimento, considerando que os bibliotecários e demais profissionais que atuam em bibliotecas são as pessoas qualificadas para esta tarefa, por meio da mediação da informação; 2) Empoderar mulheres e meninas: contemplando o que há de mais tradicional e também exitoso em termos de serviços bibliotecários: os clubes do livro e da leitura, que agregam pessoas interessadas em debater temáticas associadas aos diversos

enredos apresentados nos livros de literatura. Essa estratégia é atual e urgente: é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para lograr êxito quanto a estes princípios, o curso foi planejado para alcançar um objetivo geral e três específicos. O objetivo geral foi capacitar pessoas para atuarem como mediadoras de leitura em clubes do livro e da leitura com foco em mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social - e informacional. Já os objetivos específicos tinham como foco: 1) Conhecer os aspectos relacionados ao contexto informacional contemporâneo, mediação da informação e fundamentos teóricos da Competência em Informação; 2) Compreender os dilemas enfrentados pelas mulheres na sociedade da informação e associá-los a aspectos que vinculam a Competência em Informação e elementos do contexto informacional contemporâneo; e, 3) Capacitar para a criação de clubes de leitura para mulheres, a partir de obras que sejam capazes de discutir problemas informacionais e sua relação com as mulheres.

O curso de extensão teve carga horária de 32 horas para as cursistas, cujas atividades foram divididas em oito encontros. O curso contemplou atividades presenciais e online, síncronas e assíncronas. As atividades do curso foram divididas em dois módulos. No Módulo 1, intitulado “Contexto informacional contemporâneo, mediação da informação e fundamentos teóricos da Competência em Informação”, foram explorados alguns elementos constituintes do contexto informacional contemporâneo, além de alguns fundamentos teóricos sobre mediação da informação e Competência em Informação. O Módulo 2, intitulado “Práticas de desenvolvimento da Competência em Informação em clubes de leitura”, foi direcionado para discutir, de forma prática, os elementos do contexto informacional já apresentados no Módulo 1 associados à aspectos sobre a posição das mulheres na sociedade, bem como as desigualdades enfrentadas e os atos de opressão que podem ser desencadeados. Neste Módulo 2, a discussão parte de temas geradores que advêm dos livros de ficção e de romance.

A estrutura da seção que segue neste texto também é próxima da estrutura e da sequência de conteúdos delineada nos oito encontros do curso. Em primeiro lugar, são explorados os elementos que podem representar a opressão das mulheres e meninas no contexto atual, fortemente marcado pela presença e mediação de recursos tecnológicos. Ainda, são explorados o conceito de Competência em Informação, seu fluxo e o

desenvolvimento a partir da leitura de textos de ficção e romance. Esses conteúdos são trabalhados de forma dialógica, tal qual preconiza Freire (1987) e são aqui incorporados.

3 DESINFORMAÇÃO E VULNERABILIDADE EM INFORMAÇÃO: PREDISPOSIÇÃO DAS MULHERES À OPRESSÃO NO AMBIENTE INFORMACIONAL CONTEMPORÂNEO

Na introdução deste texto, mencionamos que o contexto atual é marcado pela forte presença de recursos tecnológicos, que prometem facilitar nossas tarefas do dia-a-dia, bem como obter informação e construir conhecimento. Também apontamos que a internet, que é a rede de comunicação que integra nós e os recursos, é um ambiente de circulação irrestrita de mensagens, que alcançam dimensões globais. A associação entre circulação irrestrita de conteúdos e mensagens, somada à sensação de liberdade de opinião propiciada pelo aparente anonimato, propicia a manifestação de ódio, preconceito e intolerância, que atinge mulheres e meninas, além de outros grupos sociais vulneráveis aos atos de opressão.

Além disso, a internet é um meio de comunicação de massa, potencializado pela produção irrestrita de conteúdos pelos próprios usuários da rede. Tal como os tradicionais meios de comunicação de massa, que, conforme argumenta Freire (1987), são depósitos de conteúdo alienante, está também a serviço das elites dominadoras e opressoras. E há uma indústria de propagação de opressão, chamada também de indústria da desinformação.

Uma das principais estratégias de produção de desinformação é por meio de *Fake News*. Ainda, à desinformação, associa-se, nesse contexto, a pós-verdade, as bolhas-filtro, a utilização de *bots* para o direcionamento de conteúdos (e inclusive publicidade) - e big data e algoritmos, que abrem espaço para a vigilância. Estamos vigiados e alienados, ou nas palavras de Freire (1987), quando se referiu aos meios tradicionais: conquistados, espectadores, passivos e gregarizados.

Há um fenômeno em voga que é característico da sociedade em rede e potencializa nossa situação de alienação. Chama-se pós-verdade. Pós-verdade é, conforme a Wikipedia (Pós-Verdade, [2024]), um neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais. Foi eleita em 2016 a palavra do ano pelo *Oxford Dictionaries* - a qual

definiu pós-verdade como “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” (Word [...], [2024]).

D’Ancona (2018, p. 11) ilustra o fenômeno da pós-verdade quando discorre:

Massacrado por informações inverossímeis e contraditórias, o cidadão desiste de tentar discernir a agulha da verdade no palheiro da mentira e passa a aceitar, ainda que sem consciência plena disso, que tudo o que resta é escolher, entre as versões e narrativas, aquela que lhe traz segurança emocional. A verdade, assim, perde a primazia epistemológica nas discussões públicas e passa a ser apenas um valor entre outros, relativo e negociável, ao passo que as emoções, por outro lado, assumem renovada importância.

Na mesma medida em que a verdade assume valor relativo e negociável, observamos as pessoas agrupando-se em comunidades online que servem para reuni-las conforme interesses em comum, mas que na verdade servem como bolhas. São as bolhas-filtro (*filter bubbles*). Nesse sentido em específico, bolhas caracterizariam essas pequenas redes que as pessoas estabelecem online e que, uma vez imersas nelas, as pessoas acabam agrupando-se com aqueles que compartilham as mesmas ideias, opiniões e ideários, formando o que a literatura chama de “câmaras de eco”, que servem como molduras ideológicas.

Tanto as bolhas-filtro como as câmaras de eco são descritas na literatura como resultados da formação de comunidades em redes sociais digitais. Na verdade, são resultado de um conjunto de elementos: a personalização de um ambiente online via algoritmos, a facilidade de construir e desconstruir laços no ambiente digital a partir de opções como “descurtir”, “desfazer amizade” ou “não receber mais conteúdos como este”.

Os algoritmos trabalham para nos oferecer conteúdos de informação e possibilidades de interação que estão mais alinhados aos nossos interesses, sejam eles de qualquer natureza que forem. Porém, o que ocorre é que essa característica nos leva à intolerância: rejeitamos tudo aquilo que não nos agrada:

essa grande máquina social invisível, fruto da enorme personalização dos ambientes online, usa todos os dados coletados da sua vida digital para te oferecer tudo aquilo que ela considera relevante para você [...] o problema é que essa personalização extrema da nossa vida conectada provoca o que alguns estudiosos chamam de ‘câmaras de eco’ ou ‘salas espelhadas’, onde tudo o que vemos e consumimos é reflexo de nós mesmos (Santaella, 2018, local. 6).

Santaella (2018) argumenta que a potencialização das bolhas-filtro acontece a partir dos algoritmos, que são criados para que os conteúdos que os aplicativos e plataformas julgam

que nos interessam sejam mostrados para nós no nosso *feed*, que seria nosso mural de notícias e interações na *web*.

Todo mundo já teve alguma vez a impressão de estar sendo observado: quando buscamos algo no Google ou outras ferramentas de busca por meio de palavras-chave, imediatamente começamos a receber conteúdos e propagandas relacionadas. Isso acontece porque os termos que assinamos ao usar as plataformas dão direito às empresas e organizações da *web* a captar dados sobre nossas interações com nossos equipamentos eletrônicos conectados à internet.

A partir desses dados captados sobre nossas necessidades e nossos interesses, algoritmos nos conectam com aquilo que gostamos ou podemos vir a gostar. Isso inclui pessoas, experiências e, principalmente, mercadorias. Mas também conectam-nos com conteúdos (inclusive falsos) que podemos vir a acreditar. Algoritmos mapeiam os usuários de plataformas até tal ponto de conhecer seus usuários tão bem quanto nossos parentes próximos (Como [...], 2018); e o uso desses dados nem sempre é utilizado para propósitos que conhecemos. E essa é a noção de *Big Data*: “Em cada interação, postagem, compra ou busca, os usuários revelam algo mais a respeito de si mesmos; informação se tornou o *commodity* mais valioso” (D’Ancona, 2018, p. 51).

D’Ancona (2018) define a indústria da desinformação como um grupo de organizações de fachada que atuam em favor de grupos de interesse que desejam suprimir a informação precisa ou impedir que outros grupos ajam contra eles. Ele afirma que as mentiras são “[...] parte de um ataque coordenado e estratégico, planejado para esconder a verdade, confundir o público e criar controvérsia onde nenhuma antes existia” (D’Ancona, 2018, p. 46).

Visto sob esse ponto, a desinformação é estratégica e as *Fake News* são construídas para propósitos específicos: podem ser interesses financeiros, ideológicos, ou outros menos frequentes. São diferentes, mas todos no sentido da opressão. Nesse aspecto, a já antiga expressão “*follow the money*”¹, vinda do inglês norte-americano, também faz sentido nesse aspecto: a criação de *Fake News* é financiada e seu impulsionamento/disseminação também, inclusive via algoritmos.

¹ Para o Português: “siga o dinheiro”, em tradução livre.

Existem algumas distinções elencadas na literatura que nos auxiliam a caracterizar e compreender as manifestações da desinformação. Uma distinção essencial é aquela estabelecida entre *dis-information*; *mis-information* e *mal-information*, conforme Wardle e Derakshan (2017). Para os autores, *mis-information* trata de informações falsas ou distorcidas, cujo propósito não é, em princípio, causar prejuízo ao confundir as pessoas. Já a noção de *dis-information* agrupa as informações falsas que foram criadas deliberadamente para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país. Já *mal-information* se refere à informação que é baseada na realidade, mas que é utilizada para prejudicar uma pessoa, organização ou país, sendo frequentemente disseminada em uma ocasião que é apropriada para trazer prejuízos a alguém.

Com relação às *Fake News*, em primeiro lugar é importante ressaltar que a própria noção do termo refere-se às notícias fabricadas. Conforme a Wikipédia (Notícia [...], [2024]), esse tipo de notícia, encontrada em meios tradicionais, mídias sociais ou sites de notícias falsas, não tem nenhuma base na realidade, mas é apresentada como sendo factualmente correta. É escrita e publicada com a intenção de enganar.

Fake News podem ser entendidas como uma espécie dentre a ampla gama de conteúdos capazes de gerar distorções e enganos no entendimento da realidade, ou seja, que potencialmente promovem desinformação generalizada. Dourado (2020) esclarece que a característica de “notícia” é uma das principais maneiras para identificar uma *fake news*, dentre as outras informações potencialmente enganosas no ambiente online.

Dados os elementos do contexto informacional contemporâneo, podemos elencar seus principais efeitos - que convertem-se em prejuízos para as pessoas afetadas pela indústria da desinformação, pelos algoritmos nas bolhas-filtro e pelas câmaras de eco. Dentre eles, estão a vigilância digital e a potencialização de preconceito, ódio e intolerância no ambiente das redes.

Vigilância digital se refere ao monitoramento do comportamento, atividades ou outras informações, geralmente de pessoas, com o objetivo de influenciar, gerir, dirigir ou protegê-las (Lyon, 2007). Quando não ignorada, a vigilância é muitas vezes consentida pelos indivíduos, seja por questões de segurança pública ou pelas vantagens que promete na customização de ofertas de bens de consumo (Bezerra, 2019): cliques, comentários e interações de modo geral utilizados para fins econômicos, políticos ou pessoais.

Nesse contexto de ampla vigilância e monitoramento de dados e metadados de cidadãos, “definham as perspectivas de privacidade, intimidade e inviolabilidade de informações pessoais dos indivíduos” (Bezerra, 2019, p. 42). A privacidade, tão importante para o individualismo forjado ao longo do período moderno, torna-se refém dos usos das técnicas de vigilância digital (Bezerra, 2019).

Pessoas que tendem a consumir e disseminar desinformação podem desenvolver comportamentos deslocados da realidade: elas criam percepções distorcidas sobre a realidade e seus fenômenos, o que lhes impede de tomar decisões conscientes, contribuir para a esfera pública e exercer, efetivamente, o papel de cidadãos (Ripoll; Matos, 2017).

Ripoll e Matos (2017) indicam que a associação entre o consumo de desinformação à baixa capacidade de criticidade das pessoas leva a uma mecanização no comportamento das pessoas com relação à informação, e a exponenciação de situações dessa natureza tem sido associada, pelos autores, à uma epidemia zumbi. Os autores explicam a associação ao indicarem que as epidemias zumbis têm sido ilustradas na cultura pop mundial como coletivos humanos infectados, que perdem a racionalidade, vagam sem rumo e instauram o caos social. Trata-se de decadência comportamental e física, o que se associa à noção de ausência total de autonomia e de consciência que podem representar essa epidemia informacional (Ripoll; Matos, 2017).

Os comportamentos deslocados da realidade que são estimulados a partir do consumo e da disseminação de desinformação levam ao fortalecimento de preconceitos e estímulo à intolerância. Esses preconceitos e intolerâncias, cuja raiz é o ódio a grupos sociais (geralmente minoritários e vulneráveis), se manifestam em discursos – o chamado discurso de ódio – e comportamentos que iniciam com piadas preconceituosas, bullying, microagressões e ridicularização, levando ao ataque deliberado que busca a aniquilação do grupo-alvo (Carlson, 2021).

Vitorino (2018) associa esse caos informacional ao estado de vulnerabilidade. A autora indica que a falta de criticidade leva à vulnerabilidade em informação: uma “condição na qual o risco, o perigo e a exposição, seja no contexto, seja como resultado, desfavorecem o desenvolvimento humano, de tal modo a gerar insegurança e a falta de direitos relacionados à vida” (Vitorino, 2018, p. 73).

A autora define vulnerabilidade em informação como

um estado de susceptibilidade a danos causados às pessoas por excesso de exposição à informação ou falta de acesso à informação e a tensões associadas a esse fenômeno na sociedade, devido à ausência de resiliência no que concerne ao desenvolvimento [...] da competência em informação (Vitorino, 2018, p. 82).

Na literatura, relações têm sido estabelecidas entre a vulnerabilidade em informação e o fortalecimento de preconceitos e estereótipos, inclusive o radicalismo e extremismo (Singh; Kerr; Hamburger, 2016). De um lado, pessoas pouco estimuladas a desenvolver o pensamento crítico constroem percepções distorcidas da realidade que tendem a rumar para a intolerância aos grupos sociais vulneráveis e minoritários e, de outro, as pessoas dos grupos sociais minoritários e vulneráveis estão expostas ao dano e predispostas a todos os tipos de violência que podem imperar tanto *online* quanto *offline*.

Ambos os fenômenos - a vulnerabilidade das pessoas ao discurso de ódio e o comportamento odioso de determinados sujeitos - possuem uma raiz informacional, ou melhor: desinformacional. Promover o combate à desinformação tende a ser eficaz para a minimização de comportamentos nocivos que são associados à desinformação e discurso de ódio, na direção da transformação revolucionária. Essa promoção também se dá pela via da educação para a informação, já elencada por Vitorino (2018) como uma estratégia de transição da vulnerabilidade para a inclusão social e cidadania.

3.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E LEITURA CRÍTICA

Dentre os propósitos para desenvolver a Competência em Informação, está a autonomia, a liberdade e a emancipação por meio do pensamento crítico. No *Framework for Information Literacy*, um documento elaborado pela seção de bibliotecas universitárias da *American Library Association* (Association of College and Research Libraries, 2016), são descritos como bases para a Competência em Informação: 1) a autoridade como algo construído e contextual; 2) a criação de informação como um processo; 3) a informação tem valor; 4) a pesquisa acadêmica como investigação; 5) a pesquisa acadêmica como uma discussão de ideias; 6) a pesquisa como uma exploração estratégica. É a partir desses pontos em que é possível construir estratégias para promover experiências informacionais bem-sucedidas das pessoas em direção ao conhecimento.

Assim, estimular a Competência em Informação implica em contemplar aspectos como: a) a informação como um produto (na Biblioteconomia, um “conhecimento comunicado”) de um emissor que tem, evidentemente, uma visão de mundo e uma posição ideológica, originando um viés/tendência; b) o processo de criação da informação como um processo com um propósito que pode ser econômico, ideológico, ou político e, por isso, pode ser planejado com o objetivo de desinformar; c) a informação é um produto originado de um contexto e que, conforme preconizado na Biblioteconomia, esse contexto faz com que alguns conteúdos sejam “informativos” para alguns e para outros não.

Há diferentes estratégias para o desenvolvimento da Competência em Informação. Acreditamos, enquanto pesquisadoras, que a via da leitura crítica é oportuna: esta é definida por Ripoll (2020) como uma leitura que extrapola o processo de entendimento sintático e semântico do texto, para buscar outras características, como, por exemplo, sua confiabilidade, isto é, seu comprometimento com o aquilo ao qual se refere. Isso também é útil nesse cenário de pós-verdade e *Fake News*, cuja leitura não “pode estar alienada da desinformação presente para não ser prejudicada por ela” (Ripoll, 2020, p. 8). Assim, uma leitura crítica proporciona um “frequente exercício de estar a par do que está sendo comunicado, mas também criar o distanciamento necessário para que haja uma reflexão clara sobre a mensagem” (Ripoll, 2020, p. 8).

Tais assuntos podem ser tratados, em um programa para o desenvolvimento da Competência em Informação, por meio de leitura textos literários, inclusive de literatura de ficção. A literatura de ficção é especialmente benéfica porque, além de trazer à tona esses dilemas que envolvem o contexto informacional contemporâneo, também estimula a experiência artística da literatura, que é catártica.

Alguns elementos que merecem ser considerados na construção de estratégias na direção do desenvolvimento da Competência em Informação por meio do pensamento crítico, levantados na obra de Ripoll, Matos e Oliveira (2020) são oportunos de serem levantados aqui:

- a) Quando estimulamos o pensamento crítico, devemos trabalhar no sentido de uma inteligência geral, conforme argumentado por Cisneiros (2020), com base na obra de Edgar Morin. O autor indica que essa inteligência geral, por meio da “filosofia, do ensaio, do romance, alimenta a inteligência geral, enfrenta as grandes interrogações humanas, estimula a reflexão sobre o saber e favorece a integração

pessoal dos conhecimentos" (Morin, 2003, p. 17). Ou seja, conforme pontua o autor: nada de uma acumulação enciclopédica de conhecimentos, mas sim uma inteligência construída a partir da dúvida que origina uma atitude investigativa (De Lucca, 2020).

- b) O pensamento crítico e o exercício da liberdade e cidadania dentro de uma democracia envolvem, acima de tudo, a empatia. E a empatia é estimulada, conforme manifesta Oliveira (2020), a partir da imaginação proporcionada pela leitura de ficção e romance. A partir da imaginação, o leitor ou leitora passa a observar situações diferentes (ou semelhantes) das que ele próprio vive – sendo, então, capaz de estabelecer relações morais com outras pessoas e contextos. Isso, por sua vez, propicia o ato de desenvolver uma atitude respeitosa com relação ao diferente, que é o cerne da sociedade pluralista e democrática, "onde visões de mundo oferecem respostas e ações diferentes para os mesmos problemas, sendo essas, muitas das vezes, conflituosas" (Oliveira, 2020, p. 95).
- c) De Lucca (2020), em reflexão sobre quais tipos de leitura podemos utilizar para estimular a leitura crítica e o pensamento crítico, também resgata Paulo Freire, que, ao mencionar a leitura da palavramundo, também nos ajuda a refletir sobre aquilo que é informativo para determinados grupos sociais. A autora também traz uma reflexão de Boaventura de Sousa Santos, que preconiza que conhecimento válido sempre é aquele em que é contextual, tanto em termos de diferença cultural quanto em termos de diferença política. Assim, a autora alerta que, ao construir experiências de leitura crítica, deve-se sempre respeitar os critérios de validade que são designados a partir de uma observação do contexto cultural, político e social daquele que busca interpretar e construir a realidade por meio da leitura (De Lucca, 2020).

Dessa forma, considerando que a ideia de desenvolvimento da Competência em Informação aqui relatada, prioriza mulheres brasileiras, latinoamericanas e africanas, vale assinalar que a escolha da literatura deve respeitar o contexto cultural, político e social daquelas mulheres e qual poderia ser a leitura da palavramundo delas.

Portanto, esses elementos são basilares nesse projeto de capacitação: a busca pelo pensamento crítico a partir de uma inteligência geral, utilizando a imaginação como recurso básico e respeitando o contexto cultural e social das mulheres que fazem parte do público-alvo do curso empreendido e que agora passamos a relatar e analisar.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO E ANÁLISE DO RELATO SOB O PONTO DE VISTA DOS PRINCÍPIOS BASILARES

Nesta seção, apresentaremos o relato de experiência do curso de capacitação e discutiremos sobre a experiência a partir dos princípios basilares e da literatura científica sobre Competência em Informação.

4.1 O CURSO DE CAPACITAÇÃO “LEITURA CRÍTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE MULHERES”: RELATO DA CONDUÇÃO²

No Módulo 1, intitulado “Contexto informacional contemporâneo, mediação da informação e fundamentos teóricos da Competência em Informação”, foram explorados alguns elementos constituintes do contexto informacional contemporâneo, além de alguns fundamentos teóricos sobre mediação da informação e Competência em Informação. A metodologia do Módulo 1, realizado presencialmente e de forma síncrona, contemplou apresentação dos conteúdos a partir de uma conversa com os cursistas, momento em que as professoras apresentaram o tópico e estimularam, por meio de questões lançadas durante a conversa, a interação com todas as pessoas, de modo que todas aprendessem umas com as outras e o assunto fosse introduzido de forma natural e empolgante.

Foi possível compreender o desenvolvimento humano e a competência, a relação com a imaginação e com as pessoas vulneráveis em informação. Também exploramos alguns

² Conteúdo extraído e adaptado do projeto apresentado ao Departamento de Ciência da Informação (CIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), registrado no sistema SIGPEX, como uma Ação de Extensão, sob o número 202411887.

aspectos básicos sobre a posição das mulheres na sociedade atual. Esses pressupostos teóricos foram fundamentais para ancorar as ações práticas.

O Módulo 2, intitulado “Práticas de desenvolvimento da Competência em Informação em clubes de leitura”, foi direcionado para explorar dilemas enfrentados pelas mulheres em suas vidas e associá-los a aspectos que vinculam a Competência em Informação e elementos do contexto informacional contemporâneo. Envolveu duas atividades principais: leitura das obras selecionadas (atividade assíncrona) e debate (atividade síncrona), cuja operacionalização ocorreu a partir de um roteiro preparado pelas professoras para a inserção dos tópicos principais do livro na conversa. A intenção foi que os encontros desse módulo fossem conduzidos de uma forma bem similar ao modo de operação de um clube de leitura. Assim, as aulas serviram como um laboratório.

Para as discussões do Módulo 2, partimos do pressuposto de que, abordando dilemas enfrentados pelas mulheres na sociedade atual e resgatando aspectos desses dilemas que são também informacionais, seria possível contemplar formas de mitigar situações opressoras, discriminatórias e excluidentes a partir de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores informacionais.

E assim, a partir da escolha de temáticas para serem conversadas, tópicos envolvendo a mulher nos dias atuais foram incorporados às discussões. Foram abordadas no Módulo 02 temáticas como: Mulher e raça; vida da mulher na periferia; desigualdades sociais que acometem as mulheres; protagonismo da mulher; violência contra a mulher (misoginia, abandono conjugal); gênero e sexualidade e mulher e sociedade (incluindo amor, amizade, maternidade e a feminilidade). São esses os temas geradores que possibilitaram que pudéssemos, num processo de codificação e descodificação tal qual preconiza Freire (1987), desenrolar a tomada de consciência.

O roteiro de intervenção literária contemplou uma curadoria de obras que pudessem trazer à tona enredos associados à temática de discussão. Foram, dessa forma, dois encontros com intervenção literária e debate. O primeiro deles teve como tema “Mulher e Raça”, cujo objetivo foi suscitar discussões sobre desigualdades relacionadas à mulher e raça, e a predisposição das pessoas negras, quilombolas e indígenas à violência, opressão e marginalização. O material-base foi composto pela obra “Torto Arado”, de Itamar Vieira Júnior; o poema “Certidão de Óbito”, de Conceição Evaristo e o conto Maria Imaculada Rosário

dos Santos, do livro “Insubmissas lágrimas de mulheres”, de Conceição Evaristo. Esses materiais foram escolhidos em virtude do tempo designado para a leitura, que foi curto. No entanto, outras obras foram selecionadas na ocasião da curadoria, mas não foram inseridas nos debates. São elas: a obra “Água de Barrela”, de Eliana Alves Cruz e a obra “Um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves.

Para iniciar a discussão, as professoras solicitaram que cada mulher contasse sua experiência sobre a leitura. Após, foram levantadas questões como: “quais podem ser os resquícios do período da escravidão que ainda permanecem na sociedade e podem predispor mulheres negras à violência?”; “quais são os desafios vivenciados por mulheres racializadas?”; “Quais são as narrativas (potencializadas por notícias falsas e desinformação) que circulam na sociedade e predispõe a mulher negra à marginalização e violência?”.

O segundo encontro do Módulo 2 teve uma configuração similar ao primeiro e o tema foi “Vida na Periferia”, cuja intenção foi suscitar discussões sobre a situação da mulher que vive nas periferias do Brasil e da América Latina. O material-base foi composto pela obra “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus; o poema “Da conjuração dos versos: nossos poemas conjuram e gritam”, de Conceição Evaristo e conto “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, do livro “Olhos d’Água”, de Conceição Evaristo.

O encontro destinado à discussão dos materiais iniciou com a exposição das cursistas sobre a experiência de ler o material. O conto foi lido pelas professoras e pela monitora durante o encontro, que durou três horas. Das conversas, emergiram questões como: “quais são os dilemas enfrentados pelas mulheres na periferia?”; “Quais são as responsabilidades do poder público em relação à promoção da dignidade para as pessoas que vivem nessas situações?” “Em quais aspectos a vulnerabilidade das mulheres na periferia pode ter origem informacional?”; “Quais são as estratégias que as mulheres podem desenvolver para reduzir ou eliminar sua situação de vulnerabilidade?”; “Qual é a representação que a periferia tem nas mídias e nos grandes canais de comunicação? Quais são as razões dessa representação pouco fiel à realidade?”.

Quanto à atividade avaliativa, esta consistiu num roteiro de condução de intervenção literária para ser aplicado, posteriormente, em um clube de leitura, dividido em dois resultados. Resultado 1: Roteiro Escrito e Resultado 2: Socialização da proposta de intervenção com os colegas de curso. Os roteiros de intervenção literária foram preparados

pelas próprias cursistas que, em equipes, prepararam três roteiros, com os seguintes temas escolhidos pelas alunas: 1) feminismo negro; 2) Mulheres e direitos reprodutivos com enfoque no direito ao aborto seguro; 3) Mulher, violência doméstica e relacionamentos abusivos, cuja abordagem é voltada ao contexto de empoderamento feminino como aliado ao combate a violência contra mulher.

Dado o relato da experiência da condução do curso, a próxima subseção está estruturada de forma a oferecer uma análise qualitativa dessa experiência à luz dos princípios basilares do curso - Estimular a imaginação e empoderar mulheres e meninas - e da literatura científica em Ciência da Informação sobre a Competência em Informação, leitura crítica e imaginação.

4.2 ANÁLISE DO RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS PRINCÍPIOS BASILARES E AS PESSOAS EM FOCO

Considerando o que dissemos no início deste trabalho sobre a Competência em Informação e a necessária exploração científica e que esta faz mais sentido se os resultados alcançam as pessoas, repercutindo em comportamentos, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, buscamos no curso de capacitação “Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres”, um espaço de aprendizagem propício e igualmente “virtuoso”, para que as pessoas desenvolvessem buscas, usos e comunicações em informação, auxiliando-as na tomada de decisões, maior qualidade de vida e independência e, mais expressivamente, a humanização requerida para vencer a situação de opressão, rumo à transformação revolucionária que a libertação predispõe, conforme aponta Freire (1987).

Isto foi alcançado, segundo nossa percepção, a partir do protagonismo exercido no momento das discussões sobre os conteúdos das obras lidas. A reflexão sobre os conteúdos de cada uma das obras selecionadas para o clube de leitura possibilitou a cada pessoa expressar suas próprias emoções diante daqueles conteúdos informacionais - ainda que tais conteúdos das obras escolhidas tenha caráter fictício e propósito catártico - mas não somente isso: a reflexão sobre temas difíceis de serem tratados, tais como o preconceito, o racismo, legalização do aborto entre outros, tornou-se tarefa mais leve e de importante significado para a educação para a informação, própria do esforço empreendido pela equipe do curso

para a desenvolvimento da Competência em Informação para si e para o outro. Esses exemplos deixam claro que o objetivo foi alcançado, que diz respeito à “tomada de consciência”, nas palavras de Freire (1987).

Exemplo disso foi a utilização da obra “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, que traz a trajetória de pertencimento e emancipação de duas irmãs moradoras de uma comunidade quilombola, que trabalham nas terras de grandes latifundiários. Essa obra possibilitou reflexões sobre a mulher negra na perspectiva do quilombo e do trabalho no campo. Apresentou como o racismo estrutural e os contextos sociais e econômicos vinculados a esse cenário vulnerabilizam as mulheres e, a partir da aprendizagem, do apoderamento de informações sobre pertencimento, essas mulheres passaram a se conscientizar e se mobilizar para mudar suas realidades, num processo de desvelamento crítico.

Ainda sob esta perspectiva de mulher e raça, na obra “Quarto de Despejo” de Carolina Maria de Jesus, os relatos de fome e miséria oriundos do diário da própria autora enquanto vivia em uma favela na cidade de São Paulo na década de 50 promoveu comoção e sentimento de pertencimento entre as pessoas do curso. Despertou a reflexão de que a fome e a pobreza estavam ligados diretamente à cor da pele, e que não só isso, mas também que limitava o acesso aos serviços básicos ofertados pelo estado como saúde, educação e segurança, deixando pessoas como a Carolina em um estado de invisibilidade e apagamento - estado esse que mais tarde ao publicar seu diário, lhe possibilitou mudar sua realidade. A exploração dessas obras e outros contos com a mesma temática possibilitou a percepção de que o acesso e apoderamento de informações são importantes para o empoderamento dessas mulheres, evidenciando que o desenvolvimento da Competência em Informação é parte da transformação revolucionária tal qual preconiza Freire (1987).

A atividade avaliativa final proposta para o curso, a qual contemplou um “Roteiro de condução de intervenção literária - encontro de clube de leitura”, foi o ponto máximo: revelador, transformador e catártico na mesma medida. Possibilitou um momento de rico aprendizado informacional e a percepção, por parte das autoras, de que o objetivo do curso, qual seja “Capacitar pessoas para atuarem como mediadoras de leitura em clubes do livro e da leitura com foco em mulheres” foi plenamente alcançado. Isso pode ser exemplificado pelas temáticas apresentadas pelos grupos: Clube de leitura antirracista (para aliados) voltado para a discussão do papel das pessoas aliadas ao movimento na luta contra o racismo, com enfoque

no feminismo negro; Mulheres e direitos reprodutivos com enfoque no direito ao aborto seguro; Mulher e relacionamentos abusivos voltado ao contexto de empoderamento feminino como aliado ao combate a violência contra mulher. Tais exemplos trazidos na atividade avaliativa, confirmou o que Ripoll (2020) assinalou, ou seja, que a leitura crítica é oportuna, tendo em vista que possibilitou às pessoas extrapolar o mero entendimento das formalidades do texto, buscando a confiabilidade deste com temáticas importantes - direito ao aborto seguro, violência contra a mulher e combate ao racismo - ou seja, o comprometimento com o tema em foco, pois viabilizou o exercício necessário de desviar-se da desinformação e de estar a par do conteúdo comunicado, mas num exercício de ir e vir, refletindo-se no distanciamento necessário para a reflexão sobre a mensagem transmitida pelo conteúdo dos livros escolhidos para a atividade.

Soma-se a isso o fato de que, nos encontros das pessoas cursistas e nos momentos de leitura e debate sobre o conteúdo das obras, criou-se, tal qual assinala Oliveira (2020), um ambiente propício para o desenvolvimento da imaginação, estendendo-se para a sua externalização por meio do convívio das pessoas durante os debates, numa clara demonstração de um ambiente democrático e plural, respeitando ideias e pensamentos das outras pessoas cursistas.

Retomamos Paulo Freire na sua indicação de que “Será na sua convivência com os oprimidos, sabendo também um deles - somente a um nível diferente de percepção da realidade - que poderão compreender as formas de ser e comportar-se dos oprimidos, que refletem, em momentos diversos, a estrutura da dominação” (Freire, 1987, p. 67). A experiência de condução do curso de extensão foi exitosa no sentido de fazer despertar a consciência crítica e rumar, pelo menos em nível local, à revolução transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a novidade não está mais em falar do potencial das chamadas “redes de desinformação”, a novidade que trazemos à tona neste trabalho é uma atividade - um curso de capacitação em leitura crítica - encaminhando para o desenvolvimento da Competência em Informação de grupos predispostos a atos de opressão e, neste caso as mulheres, e para a construção de conhecimentos para a cidadania e qualidade de vida. Além disso, nosso

propósito também se ocupou de minimizar os efeitos e prejuízos de comportamentos e atitudes voltados a preconceitos, ódio e intolerância.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois os eixos que compõem a proposta do curso, ou seja, a) contexto informacional contemporâneo; b) Competência em Informação, leitura crítica e imaginação e os princípios basilares - estimular a imaginação e empoderar meninas e mulheres se concretizaram de fato. Isto demonstra que clubes de leitura com foco na leitura crítica de literatura de ficção consiste numa estratégia facilitadora para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres. Portanto, a estruturação de Programas de Competência em Informação “virtuosos” (Vitorino; Pinho Neto, 2023; Vitorino, 2024), deve se valer destas oportunidades de ação para que a exploração científica da Competência em Informação se popularize e torne-se relevante à medida que os resultados alcançam as pessoas que mais precisam.

Acreditamos que as mulheres contempladas no curso - oito concluintes de uma turma de mais de trinta inscritas são parte da transformação revolucionária: “unificados e organizados, porém, farão de sua debilidade força transformadora, com que poderão recriar o mundo, tornando-o mais humano” (Freire, 1987, p. 142). São mulheres que agora lideram clubes de leitura³ e estão unidas e organizadas, estimulando o pensamento crítico e se tornando novas lideranças revolucionárias.

FINANCIAMENTO

[Recurso Humano - Pesquisadora 01] - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) - Programa de Fomento à Pós-Graduação em Instituições de Educação Superior do Estado de Santa Catarina (Bolsas Pós-Doutorado). Processo: 735/2024, período: 2024-2025.

[Recurso Humano - Pesquisadora 02] - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, Bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ2): projeto “Indicadores de

³ Um dos exemplos é a criação do Clube de Leitura Antirracista para aliados, que foi resultado final da atividade avaliativa de uma das cursistas. Agora é institucionalizado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Notícia de criação do clube disponível em: <https://noticias.ufsc.br/event/clube-de-leitura-antirracista-para-aliados/#:~:text=O%20objetivo%20%C3%A9%20promover%20a,sobre%20feminismo%20negro%20como%20interseccionalidade.> Acesso em: 9 fev. 2025.

Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030: estrutura e validação por especialistas". Processo: 308477/2022-7, período 2023-2026.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às oito mulheres que concluíram o curso de extensão com êxito e possibilitaram que pudéssemos confirmar os resultados da literatura científica de que a imaginação é uma via oportuna para o desenvolvimento da Competência em Informação. São elas: Gabriela Garibaldi da Cruz; Gencen Abelino; Maria Graciela Baigorria; Maria Bernadete Viana da Silva; Aline Paula de Cubas; Jaqueline Moisés e Fábia Porto. Agradecemos também à Biblioteca Pública de Santa Catarina, na pessoa da atual administradora Cleonisse Inês Schmitt, pela oportunidade de desenvolver a ação em uma biblioteca pública e pelo suporte oferecido durante a condução do curso. Agradecemos, ainda, à Universidade Federal de Santa Catarina e à Fundação Universidade Federal de Rondônia pela autorização e pelo incentivo ao desenvolvimento de estratégia que retorna aos princípios do eixo pesquisa-ensino-extensão para possibilitar que todas as pessoas tenham oportunidades de acesso à informação para a construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em:
http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.
- BARRETO, A. D. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
- BEZERRA, A. C. Teoria crítica da informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, A. C. **Ikritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 15-72. Disponível em: <http://escritos.ibict.br/livro-ikritika-estudos-criticos-em-informacao-disponivel-para-download-gratuito>. Acesso em: 21 out. 2024.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA. **Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIN) 2022-2024**. Florianópolis: BPSC, 2021. Disponível em:
<https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/23044-biblioteca-publica-de-santa-catarina-entrega-versao-final-do-programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao>. Acesso em: 21 out. 2024.

CARLSON, C. R. **Hate Speech**. Cambridge, MA: The Massachusetts Institute of Technology (MIT) Press, 2021.

CISNEIROS, L. M. Oficina de leitura crítica: reflexões sobre a leitura como enriquecimento a vida com base em uma perspectiva interdisciplinar sobre o ensino de Filosofia. In: RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. (org.). **Leitura crítica na contemporaneidade**: abordagens multidisciplinares. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. p. 61-79.

COMO a Cambridge Analytica analisou a personalidade de milhões de usuários no Facebook. [S. I.]: BBC NEWS BRASIL, 2018. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x1SnHHby0wA&t=85s>. Acesso em: 21 out. 2024.

D'ANCONA, M. **Pós-Verdade**: A Nova Guerra contra os fatos em tempos de Fake News. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

DE LUCCA, D. M. Posfácio: para um pensamento crítico libertador. In: RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. de (org.). **Leitura crítica na contemporaneidade**: abordagens multidisciplinares. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

DOURADO, T. **Fake News na eleição presidencial de 2018 no Brasil**. 2020. 308 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura contemporâneas) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31967/1/Tese_Tatiana%20Dourado.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (O mundo hoje, v. 24).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 21 fev. 2025.

LYON, D. **Surveillance studies**: an overview. Cambridge: Polity Press, 2007.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas do Brasil. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 21 fev. 2025.

NOTÍCIA falsa. *In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia*. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2024]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Desinforma%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 21 out. 2024.

OLIVEIRA, W. F. Como a literatura e a imaginação influenciam a ética e a democracia. *In: RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. (org.). Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. p. 92-109.

PÓS-VERDADE. *In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia*. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2024]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-verdade>. Acesso em: 17 out. 2024.

RIPOLL, L. Prefácio: Leitura crítica ou crítica da leitura? Verdade e confiança como elementos da criticidade. *In: RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. (org.). Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. p. 6-12.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. (org.). *Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares*. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020.

RIPOLL, L; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 13, n. esp, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918/941>. Acesso em: 21 out. 2024.

SANTAELLA, L. *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?* Barueri: Estação das letras e cores, 2018.

SINGH, J.; KERR, P.; HAMBURGUER, E. (ed.). *Media and Information Literacy: Reinforcing human rights, countering radicalization and extremism*. Paris: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246371>. Acesso em: 21 out. 2024.

VITORINO, E. V. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.47 n.2, p.71-85, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187/0>. Acesso em: 20 out. 2024.

VITORINO, E. V. Estrutura de indicadores para avaliação da competência em informação a partir de indicadores sociais e sob o foco da agenda 2030. *In: SILVA, C. G.; REVEZ, J.; CORUJO, L. (coord.). Diálogos na Ciência da Informação = Diálogos en Ciencia de la Información: Atas do XIV EDICIC*. Lisboa: Universidade de Lisboa; Faculdade de Letras; Centro de Estudos Clássicos; Edições Colibri; EDICIC, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/64777>. Acesso em: 21 out. 2024.

VITORINO, E. V.; PINHO NETO, J. A. S. Estrutura de indicadores para a competência em informação sob o foco de indicadores sociais e agenda 2030: resultados e perspectivas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, Aracaju, SE.

Anais [...]. Aracaju, SE: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1280/1360>. Acesso em: 21 out. 2024.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 21 out. 2024.

WORD of the Year 2016. **Oxford Languages**, [s. l., 18 Jan. 2024]. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em 20 out. 2024.

Declaração de Contribuição dos Autores

Djuli De Lucca – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Elizete Vieira Vitorino – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Administração do Projeto – Recursos – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Priscila Maria Ferreira Guarate – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

DE LUCCA, Djuli; VITORINO, Elizete Vieira; GUARATE, Priscila Maria Ferreira. Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres: experiência de condução de curso de extensão com foco em clubes de leitura. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38037, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38037>.